

CONHECIMENTO ETNOZOOLOGICO E ZOOTHERÁPICO DA COMUNIDADE RURAL DE GAMELEIRA DOS PIMENTAS, MACAÚBAS, BAHIA, BRASIL.

Alana Narcisia Jesus **SOUZA**¹; Loyana **DOCIO**²; Rodrigo de Souza **BULHÕES**³.

¹Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, campus IX Barreiras. ²Professora da Universidade do Estado da Bahia, campus IX Barreiras-e-mail: ³Professor da Universidade Federal da Bahia, campus Salvador.
E-mail: (alana.6@hotmail.com)

As relações de caráter étnico entre homens e animais são estudadas pela etnozootologia, subárea da etnobiologia. As conexões homem/animal ocorrem em quatro dimensões: cognitiva, afetiva, etológica e ideológica. Dentro destas, é possível verificar as seguintes conexões: 1) Ética, que se subdivide em altruísta e conservacionista; 2) lúdica; 3) bélica; 4) Erótico-sexual; 5) Trófica, que se subdivide em simbólica, restrições e tabus alimentares e sobrevivência; 6) Místico-religiosa, que se subdivide em sacrificial, divinatória e ritualística; 7) Estética, que se subdivide em decorativa, contemplativa e cosmética; 8) Social, que se subdivide em afetiva, trabalhista, policial; 9) **terapêutica, a qual se subdivide em zooterapia, zoofarmacognosia e *Pet Therapy***; 10) Comercial, 11) didático-científicas e 12) habitacional (MARQUES, 1995).

Assim, a zooterapia é uma entre muitas práticas medicinais alternativas, compreendida como utilização mágico-medicinal de remédios feitos com animais, parte deles ou seus derivados. Ademais, ao levantar animais como potenciais detentores de propriedades terapêuticas abre-se um potencial para descobertas de novos compostos para o desenvolvimento de fármacos mais eficientes. Desse modo o presente estudo objetivou conhecer os animais utilizados como ingredientes de remédios caseiros na comunidade de Gameleira dos Pimentas, além do registro de conexões entre homens e animais.

Gameleira dos Pimentas pertence ao município de Macaúbas e dista 20 km da sede, apresenta duas estações bem definidas: seca e chuvosa; com índices pluviométricos de 200 a 500 mm/ano. A vegetação predominante arbórea, isto é, com árvores baixas, caducifólias e xerófitas típicas do bioma caatinga. Segundo relatos da população local, a comunidade supracitada surgiu no século XIX, com a chegada de algumas famílias, dentre elas se destacam os Pimentas, Loura e Nunes. Porém, anterior à chegada dessas pessoas, toda a região da comunidade era habitada pelos índios Tapuias.

O nome do local deveu-se ao grande número de árvores conhecidas popularmente como Gameleira (*Moraceae* Link) (COSTA, 2009). A mesma comunidade se divide em outros subdistritos dentre eles: Gameleira de Cima, Mata do Juazeiro, Malhada da Areia, Alagoinha, Buriti, Bento, Olho D'água das Moças, Riacho Seco, totalizando assim 672 habitantes distribuídos em 100 famílias, tendo como principal alternativa de renda a agricultura e pecuária (IBGE, 2010).

Para a pesquisa que iniciou em julho de 2013 a maio de 2014 foram entrevistados 48 indivíduos (24 homens e 24 mulheres) que correspondem a 7% da população total que apresentam amplitude etária de 23 a 87 anos, a maior parte (37 indivíduos) destes pertencem à região central da comunidade, (10) dos indivíduos residiam em Alagoinha e um pertencia a região conhecida como Gameleira de Cima. A maior parte dos quais possui o ensino fundamental incompleto (62,5%) e trabalham como produtores rurais (56,2%), com faixa etária entre 50 a 70 anos (47,9%) e casados (77,1%). Segundo a maioria dos entrevistados, esta ocupação lhes rende cerca de 1 a 2 salários mínimos (54,2%).

Verificou-se também que a população entrevistada vive da agricultura de subsistência do plantio de cana-de-açúcar, feijão, algodão, milho e mandioca. A maior parte dos entrevistados (71%) indicaram possuir preferência por remédios naturais, devido a diversos fatores, tais como: baixa renda; à resistência cultural, que muitos indivíduos em geral mais velhos possuem de tomar medicamentos sintetizados em laboratório, além dos abusos excessivos cobrados pelas indústrias farmacêuticas.

Listaram-se assim 45 animais, os quais estão incluídos em nove categorias taxonômicas distintas. Os mamíferos foram o maior grupo citado (201 citações) em seguida, as aves (78 citações), os répteis (63 citações), os insetos (34 citações) os anfíbios (33 citações), e os demais (outros invertebrados e peixes - 2 citações). A farmacopeia (Tabela 1 abaixo) conhecida e utilizada em Gameleira dos Pimentas é bem diversificada indicada para a cura de 73 enfermidades em diferentes partes do corpo englobando 14 sistemas corporais.

Os organismos que são usados como ingredientes dos zoterápicos podem ser utilizados inteiros (como por exemplo, a lagartixa) ou em partes. Estas partes são chamadas de subprodutos e dizem respeito às partes corporais (couro, chifres vísceras), produtos do metabolismo (urina, sangue e fezes, por exemplo), bem como construções de animais (ninhas, mel, por exemplo). O presente estudo registrou 31 subprodutos animais. Destes a banha sobressaiu, seguido da carne, fezes, dentre outros. As formas de

uso dos zoterápicos são as mais variadas: uso tópico, garrafada, patuás, defumadores, xaropes e simonte (mistura com fumo e subprodutos).

Alguns zoterápicos citados pelos participantes da pesquisa são inerentes a esta comunidade, uma vez que, até o presente momento, não foram encontrados registros ao menos no estado da Bahia da utilização destes, nas pesquisas e artigos científicos que servirão de base para discussão da pesquisa e que tratassem dos mesmos animais para os mesmos problemas de saúde. A citar: banha do gato do mato para amolecer juntas; banha de jacu para surdez, teia de aranha para coagulação sanguínea, pena de pássaro preto para o tratamento de micoses de pele, própolis de abelha para tratamento de micose na unha; fezes de porco, sangue de galinha, raspas de chifre de veado, raspas da unha de mixila para cura de dor de dente; banha e carne de raposa para tratamento de juntas duras e bronquite, banha de peixe-boi para cura de dor de cabeça, espinho de cacheiro para constipação, sedén (região posterior da cauda dos equinos) de cavalo preto para tratamento de tireoide; canela de veado para tratamento dérmico de espinhas e toucinho de porco para verrugas por meio de simpatias.

Doenças místicas como mau olhado (olho gordo), apressar andar, fala e dentição de criança também foram mencionadas pelos inquiridos da pesquisa. A maioria dos animais utilizados são obtidos por meio direto (caça). Dos animais utilizados como ingredientes de remédios caseiros seis se encontram listados no livro vermelho do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) sendo elas, três mamíferos: Onça (pintada e suçarana), paca, gato do mato, e duas aves: jacu e beija-flor. Dentre estas, três se encontram ameaçadas (onça, gato do mato e jacu). E duas se encontram vulneráveis (beija-flor e a paca).

Quanto à conexão mágico-religiosa foram identificados animais e partes utilizados para atrair sorte, afastar serpentes do perímetro domiciliar, atrair riqueza e prosperidade. Beija-flores pretos são considerados como agoureiros e indicadores de maus presságios, contudo os verdes indicam boas notícias. Na conexão ética (conservacionista) foi registrado o conhecimento de uma entidade sobrenatural, animal fantástico, imaginário ou cosmovisão que se apresenta em uma identidade antropomorfa e zoomorfa (homem e animal) conhecido como o “pé de garrafa”, este já agrediu e matou um morador da comunidade conforme os relatos testemunhais da população local. O “pé de garrafa” que faz parte do folclore de Gameleira dos Pimentas possui a função de punir aqueles que agridem a natureza e os animais, para a etnozologia essas

entidades sobrenaturais colaboram de forma significativa para manutenção e conservação da biodiversidade.

No que diz respeito à estética foram registrados a banha de dois animais (porco e galinha) como cosmético de cabelo. Segundo as entrevistadas que relataram essa prática estes eram utilizados principalmente devido a questões financeiras e culturais.

Desse modo o presente estudo verificou que a comunidade estudada possui um forte arcabouço cultural transmitido ao longo das gerações, verificou a preferência por remédios naturais revelando que o conhecimento e crenças populares não se perderam com o tempo, principalmente entre os moradores com o perfil socioeconômico caracterizado no estudo, doenças do sistema respiratório, neuro-músculo-esquelético e doenças de pele e tecido subcutâneo são provavelmente as que mais afetam a comunidade.

Em pesquisas futuras, sugere-se partir dos conhecimentos de zooterapia populares aqui identificados realizar testes para se conhecer a eficácia dos medicamentos, saberes de fitoterapia popular também podem ser estudados, visto que os animais e as plantas muitas vezes se constituem como principais recursos de utilização por comunidades rurais e tradicionais.

O retorno à comunidade foi feito por meio de palestras e conversas sobre importância e conscientização em relação às espécies medicinais que estão extintas ou correm risco de extinção, além de conscientização sobre a valorização do saber local.

Desse modo pesquisas como essas são importantes para materializar o conhecimento de comunidades rurais e tradicionais, todas as informações aqui elencadas fazem parte do patrimônio cultural etnozoológico material e imaterial de Macaúbas e da comunidade de Gameleira dos Pimentas, além servirem para mostrar as relações existentes entre a fauna e os seres humanos podendo auxiliar assim em medidas conservacionistas, nos processos de bioprospecção, ecologia, reconhecimento da biodiversidade e uso sustentável de espécies.

Segue a tabela com os animais (nomes populares e científicos), indicações terapêuticas, partes dos animais e número de citações.

Tabela 1 – Animais medicinais e indicações terapêuticas conhecidas e utilizadas na comunidade de Gameleira dos Pimenta Macaúbas – BA.

Animais	Pista Taxonômica	Parte usada	Enfermidade ou condições	Nº de citações
Abelha	<i>Apis mellifera</i> (Linnaeus 1758), <i>Tetragona angustula</i> (Latreille, 1811)	Mel, própolis, cera	Gripe; catarata; problema nas vistas, sinusite; asma, micose na unha, ferimento, vilidi, tosse, bronquite, reumatismo, enxaqueca, gastrite, falta de ar	32
Aranha	Araneae	Teia	Coagulação sanguínea	2
Boi	<i>Bos taurus</i> (Linnaeus, 1758)	Fezes; chifre; fígado; sebo do rim; tutano; intestino; miolo; leite.	Sarampo; anemia; visão; surdez; zueira na cabeça; verminose; fraqueza na cabeça, rachadura nos pés, gripe, estrepe, tosse, inflamação, dor de ouvido	28
Cachorro	<i>Canis lupus familiaris</i> (Linnaeus, 1758)	Fezes	Sarampo	3
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1776)	Banha	Amolecer nervos; juntas.	3
Cavalo	<i>Equus caballus</i> Linnaeus, 1758)	Séden	Tireoide	3
Cacheiro	<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	Espinho	Constipação; nervosismo, dor de dente.	10
Carneiro	<i>Ovis sp.</i> (Linnaeus, 1758)	Sebo	Rachadura nos pés; amolecer os nervos e juntas; fortificante, artrose, torcicolo, machucadura	26
Cabra	<i>Capra. aegragus</i> (Linnaeus, 1758)	Leite	Fortificante, verminose	9
Coelho	Lagomorpha (Brandt, 1855)	Dente, fezes	Conjuntivite ,constipação, furúnculo.	8
Gambá	<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert,1785)	Ossos; carne	Dor na coluna; bronquite, reumatismo.	9
Gato	<i>Felis silvestris catus</i> (Linnaeus, 1758)	Sangue; osso	Asma	2
Gato do mato	<i>Leopardus tigrinus</i> (Spix 1755)	Banha	Amolecer nervos	2

Tabela 1-Continuação

Jumento (a)	<i>Equus africanus asinus</i> (Linnaeus, 1758)	Osso, leite	Cair verruga; fortificante; tuberculose.	4
Macaco (soin)	Primata (Linnaeus, 1758)	Carne	Bronquite	1
Mixila	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Carne	Doença do ar, dor de dente, problema no útero.	4
Onça	<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758), <i>Puma concolor</i> (Linnaeus 1771)	Banha	Amolecer juntas; amolecer nervos, reumatismo, inchaço, machucadura	28
Raposa	<i>Dusicyon thous</i> (Smith, 1839)	Carne; banha	Bronquite; amolecer juntas e nervos.	6
Paca	<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1776)	Fel	Tirar estrepe	1
Porco	<i>Sus domesticus</i> (Erxleben, 1777)	Banha; fezes	Dor de dente; doença de cair (epilepsia), verruga	5
Peixe-boi	Trichechidae (Linnaeus, 1758)	Banha	Dor de cabeça	1
Saruê	<i>Didelphis aurita</i> (Wied. Newied, 1826)	Banha; carne	Bronquite, asma, reumatismo.	8
Tatu	<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758); <i>Dasytus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Casco; Urina	Coluna; alcoolismo	7

Tabela 1- Continuação

Veado	<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814) <i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Sebo; tutano; canela; chifre, fígado	Artrose; Dor no joelho; tirar espinha; dor de dente, amolecer juntas, amolecer nervos, reumatismo, infecção, bronquite asmática, osteoporose, machucadura	25
Cágado	Testudines (Batsch, 1788)	Casco	Epilepsia; bronquite, alcoolismo	7
Cascavel	<i>Crotalus durissus</i> (Linnaeus, 1758)	Banha, chocalho	Machucadura; coluna; pressão arterial, estrepe, papera, íngua, cicatrizante, tosse cumprida	11
Iguana	Iguanidae	Banha	Reumatismo	1
Lagartixa	<i>Tropidurus torquatus</i> ; <i>Tropidurus hygomi</i>	Cabeça; inteiro.	corpo Tirar estrepe; sarampo.	16
Tartaruga	Cheloniidae	Banha	Amolecer as juntas e nervo.	3
Teiú	<i>Tupinambis meriana</i> (Duméril e Bibron, 1839)	Banha	Amolecer as juntas; amolecer nervo, machucadura, infecção nas amígdalas, inchaço e dor no joelho.	28
Sucuri	<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	Banha	Machucadura, fratura	4
Avestruz	<i>Struthio camelus</i> (Linnaeus, 1758)	Banha	Amolecer nervos e juntas.	2
Fogo-pagou	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831); <i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Carne; ninho	Entojo; desmamar leite materno.	12
Jacu	<i>Penelope jacucaca</i> (Spix, 1855)	Banha	Surdez	1

Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Banha; moela; sangue; pena; ovo.	Gripe; expectoração; tosse, má digestão; diarreia, bronquite; dor de dente; prisão de ventre; reumatismo, menopausa, furúnculo, ferimento, catarro nos peito, dor no estômago, homem rendido	34
Galinha de angola	<i>Numida meleagris</i> (Linnaeus, 1758)	Corpo inteiro	Surdez; anemia; alcoolismo.	6
Pato (a)	<i>Cairina sp.</i> (Linnaeus, 1758)	Ovo	Fortificante	3
Pássaro preto	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Pena	Micose na pele	1
Quém-quém	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1828)	Carne	Tosse cumprida; gripe; estalicate, tuberculose	12
Urubu	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758); <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Pena	Alcoolismo e tuberculose	3
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	Muco	Alcoolismo	1
Jia	<i>Leptodactylus vastus</i> (Fitzinger, 1826)	Carne	Hemorroida; próstata; “pessoa rendida” (hidrocele).	19
Rã	Ranidae (Rafinesque, 1814)	Carne	Hemorroida	2
Grilo	Orthoptera	Perna	Bronquite	2
Cupim	Isoptera	Ninho	Bronquite; constipação.	